

REDES SOCIAIS E O DISCURSO SOBRE O TRATAMENTO DA COVID-19: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Ana Karoliny Azevedo Silva (IC) e Alexandre Marcelo Bueno (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

Através da semiótica de linha francesa, este estudo se propõe a analisar e compreender os recursos que diferentes enunciadorees empregaram para realizar discursos acerca da temática do uso de medicamentos de "tratamento precoce" para a Covid-19. Os discursos verificados foram extraídos da plataforma Twitter, o que configura um importante componente textual para o entendimento da organização de elementos discursivos nas redes sociais, visto que a comunicação online apresenta características textuais e interacionais que a colocam em posição díspar daquelas feitas em presença física. Uma vez considerado o meio em que essas postagens foram propagadas, foram depreendidos os processos inerentes à formação da semântica e sintaxe discursiva, tais como a ancoragem dos discursos em pessoa, tempo e espaço, figurativização, e debreagens aplicadas, e quais os efeitos de sentido objetivados a partir da aplicação dessas estratégias. Por fim, foram observados elementos que configuram a coerência textual entre os enunciadorees, ou mesmo a ausência de coerência, e como este recurso atua como veículo de simulacros da realidade. Assim, a partir da apreensão do percurso gerativo de sentido, e com ênfase em processos constitutivos do nível discursivo, este trabalho atua como uma contribuição teórica para a compreensão de discursos online através da semiótica discursiva, bem como discuti-lo no importante contexto da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Semiótica, Redes sociais, Covid-19

ABSTRACT

Through the discursive semiotics, this study aims to analyze and understand the resources that different enunciators employ to perform discourses on the subject of the use of "early treatment" medicines for Covid-19. The discourses studied were extracted from the Twitter platform, which constitutes an important textual component to understand the organization of discursive elements in social media websites, given that online communication has textual and interactive characteristics that places it in a different position from the one that is done in person. Once the mean of communication in which these posts were spread was considered, the processes inherent to the formation of semantics and discursive syntax were inferred, such as the anchoring of speeches in person, time and space, figurativeness, the shifts applied, and the effects objectified from the use of these strategies. Finally, elements that

state textual coherence between enunciators, or even the absence of coherence, were observed, and how this resource acts as a vehicle for a simulacrum of reality. Thus, from the apprehension of the sense-generating route, and with emphasis on constitutive processes of the discursive level, this work acts as a theoretical contribution to the understanding of online discourses through the discursive semiotics, as well as discussing it in the important context of the Covid-19 pandemic.

Keywords: Semiotics, Social media, Covid-19

1. INTRODUÇÃO

Decretada pela Organização Mundial da Saúde no dia 11 de março de 2020 (OPAS, 2020), a pandemia de Covid-19 trouxe drásticas mudanças concernentes à relação do ser humano com o mundo ao seu redor. As medidas de prevenção da doença, que incluem distanciamento social e utilização de máscaras, foram determinantes para a modificação de hábitos cotidianos em toda a sociedade contemporânea. Sendo assim, houve em muitos países a implementação de diversas medidas que acabaram por diminuir interações sociais de forma física, o que resultou também na modificação de padrões nas relações estabelecidas.

No Brasil, a atuação do então Presidente da República Jair Bolsonaro frente ao contexto pandêmico foi amplamente discutida. A gestão de crise de Bolsonaro perpassou por inúmeras polêmicas: desde a tentativa de trazer um discurso que abrandasse a gravidade da doença, até a substituição massiva de diferentes ministros da Saúde, tornou-se evidente que o comportamento e pensamentos do ex-Presidente seriam decisivos na tomada de decisões e criação de um imaginário popular sobre o enfrentamento da Covid-19 em território nacional (MACHADO; FREITAS, 2021).

Em um contexto de sociabilidade e interações físicas limitadas, as redes sociais assumiram um papel ainda mais importante na formação de opiniões e realidades. Neste sentido, observa-se em ambientes virtuais uma transfiguração da contemporaneidade, sendo as redes sociais aptas a condensar em si diferentes contextos sociais, culturais, históricos e políticos - e com ainda maior poder dentro da perspectiva de um mundo em pandemia.

Embora capaz de conter em si tantos contextos, faz-se importante ressaltar, ainda, que as interações estabelecidas através das redes sociais não figuram como uma imitação perfeita daquelas ocorridas em ambientes presenciais. Dessa forma, ressalta-se que a sociabilidade virtual passa muitas vezes pela anonimização de autorias, alterações na intensidade e alcance dos discursos, falta de responsabilização e perda da consciência das relações entre o público e o privado. Tais características são definidoras para a criação de conteúdos e relações em tal ambiente, e serão consideradas para posterior análise (BARROS, 2016).

De acordo com Marie-Anne Paveau (2017), as realidades *online* e *offline* não podem ser definidas com base em um paradoxo, mas devem ser consideradas como extensões uma da outra. Dessa forma, a criação do discurso em tais âmbitos também sofrem influências das características atreladas a elas, mesmo que de maneira indireta. Sendo assim, é possível perceber que o impacto de ideias propagadas de forma *online* não

permanecem somente nesse plano, como também é transposta para a realidade física e influencia outros processos dentro dela.

Ao considerar-se o contexto das relações sociais estabelecidas a partir da internet, bem como a pandemia de Covid-19 no Brasil, este projeto se interessa em utilizar a Semiótica Discursiva para entender os processos comunicativos empregados pelo ex-Presidente Jair Bolsonaro em duas postagens na plataforma Twitter, e também algumas interações geradas a partir de suas publicações.

A Semiótica Discursiva se preocupa em explicar aquilo que um texto significa, e utiliza a descrição e localização de padrões de enunciação para alcançar este fim. Além disso, tal vertente dos estudos linguísticos traz como objeto não somente a significação de um texto, mas também elementos da formação cultural e ideológica dos interlocutores, observando como as circunstâncias que cercam o indivíduo o levam a assumir determinadas posições (BARROS, 2005).

Ao lado dos estudos do texto, desenvolveram-se, também, diferentes teorias pragmáticas ou da enunciação que têm em comum o ponto de vista adotado de exame das relações entre a instância da enunciação e o texto-enunciado e entre o enunciador do texto e o enunciatário, para quem o texto é fabricado (BARROS, 2005, p.11).

A difusão de discursos nas redes sociais também chama a atenção para a complexidade criada através de tal instância. Por conseguinte, entende-se o discurso como um fenômeno determinado e autônomo, ou seja, um ente que encerra em si temáticas pertinentes ao contexto sócio-histórico em que se insere, mas também produz diferentes realidades e repercussões (FIORIN, 1998).

Há um nível grande de liberdade no âmbito da textualização, enquanto, no nível discursivo, o homem está preso aos temas e às figuras das formações discursivas existentes na formação social em que está inserido (FIORIN, 1998, p.41).

Percebe-se nas publicações (*tweets*) do perfil do Twitter de Jair Bolsonaro, e nas respostas dadas a ele, grande conexão com temas relacionados à realidade contemporânea e que implicam em consequências ao cotidiano do cidadão brasileiro. Quando visitadas as postagens pertinentes à pandemia de Covid-19, evidencia-se ainda mais a relação entre sociedade e linguagem, as estratégias comunicativas presentes no texto e suas repercussões.

De acordo com Fiorin (1998), o discurso é um espaço de manipulação consciente. Por essa razão, as formações ideológicas individuais e coletivas atuam de modo a

configurar a construção do discurso, assim como seu entendimento. Finalmente, percebe-se nas redes sociais a possibilidade de também carregar tal conceituação, primeiramente inerente a interações sociais realizadas no mundo físico.

Infere-se, assim, que em um contexto tão conturbado como o mundo em pandemia de Covid-19, os movimentos de opinião e entendimento de medidas são essenciais para a criação de uma cultura ao redor da nova vivência. Dessa maneira, a manifestação virtual de uma figura presidencial, e também a aceitação ou rejeição aos seus pensamentos, toma lugar de destaque para a observação e compreensão da realidade dada, o que configura a necessidade de descrever os mecanismos estruturais e ideológicos utilizados em tais discursos.

Por fim, a partir da análise semiótica dos *tweets* selecionados, este artigo pretende reunir dados suficientes para que sejam feitas relações com a realidade brasileira contemporânea, além de depreender o uso de redes sociais para fins de comunicação política a partir de preceitos da semiótica de linha francesa. Dentre os objetivos específicos, menciona-se:

- a) reconhecer relações sintático-semânticas e como elas são expressas no discurso, colaborando para criação de diferentes significações;
- b) traçar a organização estrutural presente nos *tweets* analisados;
- c) discutir os temas e figuras utilizados para a composição dos *tweets*, e a forma que eles atuam para a organização da interdiscursividade no conteúdo discutido.

Sendo assim, a produção deste estudo reuniu os discursos mencionados de forma a discutir seus elementos constitutivos, os efeitos de sentido alcançados através de tais construções, além da relação de seu plano de conteúdo com questões inerentes à realidade sócio-política brasileira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A amplitude de temas abordados nesta análise semiótica se justifica pela complexidade em alcançar um entendimento profundo dos processos comunicativos estabelecidos a partir dos *tweets* de Jair Bolsonaro e de alguns dos comentários recebidos perante suas postagens. Dessa forma, faz-se necessário não somente incluir percepções relativas à teoria semiótica, como também compreensão do uso social da linguagem e sua relação com a internet.

A fim de estabelecer uma relação entre o uso da linguagem e seu componente social, destaca-se a noção de ideologia como inerente à formação de discursos. Esses, por

sua vez, destacam-se como modificadores e criadores de pensamentos (FIORIN, 1998). Assim, faz-se possível entender como ocorre a articulação e recepção de ideias, e como elas podem modificar o comportamento de terceiros.

O conceito de polêmica é outra temática trabalhada no desenvolvimento deste trabalho (AMOSSY, 2017). O contexto sócio-político brasileiro, bem como sua relação com a pandemia de Covid-19, leva à percepção da polêmica como estratégia discursiva utilizada por diferentes enunciadores, e que constituiu-se como importante objeto de materialização discursiva durante o período citado.

Além disso, a análise em questão também comporta a relação entre a internet e os discursos. A criação de discursos no mundo digital torna imperativa a compreensão também de seus veículos, e como eles podem influenciar as ideias a serem propagadas. Logo, as realidades *online* e *offline* tornam-se complementares, embora opostas em diversos aspectos. Tal movimento colabora para a construção de uma base para a discussão acerca da maneira com que os ambientes virtuais modificam os entendimentos e interações, criando um caráter que une aspectos da fala e da escrita (PAVEAU, 2021).

Por fim, a análise semiótica será estruturada a partir do entendimento do percurso gerativo de sentido. Tal estrutura busca trazer à tona o plano de conteúdo de determinado discurso, observando-o por meio de três diferentes níveis.

A primeira etapa do percurso gerativo de sentido é o nível das estruturas fundamentais. Sua compreensão opera de modo a perceber oposições semânticas como elementos constituintes do discurso, bem como importantes para significação de sentidos gerados (BARROS, 2005).

A organização estrutural das narrativas é descrita pelo nível das estruturas narrativas. É nessa etapa que ocorre a manipulação e o estabelecimento de um contrato fiduciário que permite o desenvolvimento da ação. Por conseguinte, o nível narrativo também traz os julgamentos em que sujeitos são considerados bem ou mal sucedidos em suas ações, e é discutida a maneira como a ação de sujeitos impactam nas supracitadas oposições semânticas do discurso (BARROS, 2005).

O último nível a ser visitado é o nível das estruturas discursivas. Nele, as oposições são articuladas em isotopias temáticas e/ou figurativas. Segundo Greimas,

O discurso considerado no nível de sua superfície surge, assim, como uma expansão sintagmática entremeada de figuras polissêmicas carregadas de múltiplas virtualidades frequentemente reunidas em configurações discursivas contínuas ou dispersas (GREIMAS, 2014, p.78).

Sendo assim, percebe-se que o entendimento acerca de temas e figuras configura-se como um ente importante para a manutenção da coerência do discurso, além de ajudar a compreender a produção de enunciadores e enunciatários, bem como estes operam no tempo e espaço para a construção de efeitos de sentido (BARROS, 2005).

3. METODOLOGIA

O trabalho em questão é uma análise semiótica sob a perspectiva discursiva, e contém em si discussões acerca da comunicação em redes sociais em um contexto complexo como a pandemia de Covid-19. Sendo assim, a abordagem escolhida para a temática foi a qualitativa, e o estudo apoiou-se também em uma relação analítica e bibliográfica.

Para o trabalho, foi selecionada uma *thread* (publicação com mais de uma postagem) composta de dois *tweets* postada no perfil de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro). Tal escolha se deu por conta da temática da Covid-19, a Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado (CPI da Covid) relativa também à pandemia de Covid-19, e a utilização de medicamentos para tratamento precoce da doença.

Além disso, selecionaram-se também respostas ao presidente. O primeiro grupo conta com respostas concordantes com as ideias do *tweet* de Bolsonaro, e o segundo, discordantes. A utilização de emojis foi levada em conta, sendo que alguns dos *tweets* escolhidos fazem uso do recurso, embora a utilização deles não seja analisada. Apesar de os *tweets* veiculados por tais grupos estarem presentes em perfis públicos à data da seleção, os autores foram anonimizados.

Os *tweets* foram analisados através do viés da semiótica de linha francesa, com ênfase para processos semânticos e sintáticos empregados no nível discursivo. Sendo assim, foram empregados também procedimentos de análise para conferência da coerência textual nos discursos veiculados.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1. NÍVEL DAS ESTRUTURAS DISCURSIVAS

Os efeitos de sentido produzidos por um discurso são entendidos, no nível discursivo, através de temas traduzidos a partir de diferentes percursos figurativos. Aqui, faz-se também necessário o entendimento acerca das relações estabelecidas entre o

enunciador e o enunciatário, uma vez que estes são necessários para instituir os supracitados temas e figuras.

As estruturas discursivas são consideradas as mais próximas da realidade, uma vez que carregam consigo o fator de enriquecimento semântico. Enquanto no nível narrativo o sujeito de enunciação assume alguns valores modais, tais valores são transmitidos no nível discursivo através de uma isotopia temática e/ou figurativa. Nesse nível, tais itens podem ser observados a partir da semântica e da sintaxe discursiva (BARROS, 2005).

Na sintaxe discursiva, percebem-se as relações estabelecidas entre o sujeito de enunciação e seu discurso. São estudadas, ainda, as relações entre enunciador e enunciatário. Assim, entende-se o discurso como enunciação que tenta convencer sobre a verdade ou falseabilidade de determinada ideia construída a partir de actantes e coordenadas e fatores relativos ao âmbito tempo-espaço (BARROS, 2001).

A tentativa de convencimento mencionada anteriormente traz consigo a possibilidade de criação de dois diferentes efeitos: os efeitos de realidade ou de referente (proximidade e distanciamento, respectivamente). Embora os efeitos de realidade ou de referente sejam mais preponderantes através da análise da semântica discursiva, é possível também perceber aspectos em que tais conceitos se relacionam com a sintaxe discursiva (BARROS 2005).

Segundo Barros, a palavra “desembreagem” caracteriza-se como as escolhas feitas para a criação de certa enunciação, e que são responsáveis pela criação de efeitos de realidade ou referente. Fiorin (2022) utiliza os termos “debreagem” e “embreagem”, ao passo que conceitualiza debreagem como instância de entendimento do eu-aqui-agora relacionado ao ele-lá-então, o que coloca o enunciador, enunciatário, espaço e tempo como protagonistas do discurso, ao mesmo tempo que os distancia. Por outro lado, a embreagem seria o “discurso do eu”, e sua aproximação.

Na semântica discursiva, o processo de construção de efeitos de realidade ou de referentes é a ancoragem. Tal procedimento visa concretizar os atores, espaços e tempo do discurso a partir da iconização. Dessa forma, ocorre a tentativa de apoiar o que está sendo dito em uma ilusão de realidade.

Ao tematizar-se um discurso, ocorre a tomada de valores estabelecidos no nível narrativo para a organização em percursos. Assim, são observados traços semânticos que se repetem ao longo do discurso, e qual o revestimento figurativo utilizado para tal fim.

[...] as transformações narrativas tornam-se ações de sair de casa, matar, pintar, analisar-se, recusar acordos; o sujeito representa-se pelos atores gata, amante da Condessa, pintor Franz Potocki, cliente do psicanalista; o tempo e o espaço determinam-se sob a forma de figuras do tipo de quando

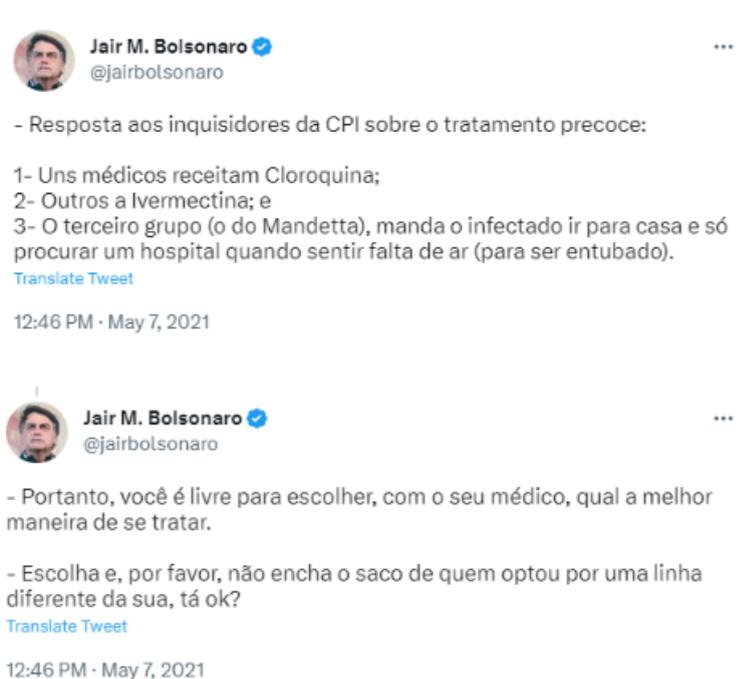
à luz da lua, naqueles dias, em casa, em fevereiro ou março, no consultório do analista (BARROS, 2005, p.72).

Sendo assim, a organização de temas em percursos figurativos conta com a possibilidade de isotopias. As isotopias figurativas e temáticas caracterizam-se como mecanismos utilizados para a manutenção da coerência textual, uma vez que mantêm a recorrência de temas e figuras ao longo do discurso (BARROS, 2001).

4.2. ANÁLISE SEMIÓTICA

No dia 07 de maio de 2021, Jair Bolsonaro, então Presidente da República, realizou a publicação de dois *tweets* (postagens) em seu perfil na rede social Twitter. Os *tweets* foram organizados a partir de uma *thread*, recurso disponibilizado pela plataforma para que os usuários possam dar continuidade às suas postagens mesmo após exceder o limite de caracteres.

Figura 1 - *Thread* de *tweets* postada por Jair Bolsonaro no Twitter



Os *tweets* de Bolsonaro são discursos produzidos a partir do simulacro de um diálogo com seus opositores. Dessa forma, o enunciador utiliza a debreagem actancial enunciativa, e tem como intenção criar a ilusão de objetividade através de elementos objetivos no discurso. Nos *tweets* em questão, tal mecanismo é observado através da utilização da terceira pessoa, o que acarreta em um distanciamento do conteúdo exposto.

O enunciador utiliza três pontos para narrar aquilo que expõe como resposta aos “inquisidores da CPI”: “1- Uns médicos receitam Cloroquina; 2- Outros a Ivermectina; e 3- O terceiro grupo (o do Mandetta), manda o infectado ir para casa e só procurar um hospital

quando sentir falta de ar (para ser entubado)”. Dessa forma, o enunciador se coloca como locutor de um discurso que é exposto ao seu enunciatário como fato, e a enumeração de tais pontos reforça a tentativa de criar efeitos de distanciamento e de objetividade.

A utilização da figura “médicos” é, também, um fator objetivo que colabora para o aprofundamento dos efeitos de distanciamento e objetividade no discurso analisado. Aqui, a ancoragem do discurso em figuras de autoridade científica objetiva reforçar a ideia de que o tratamento precoce pode ser efetivo, embora o enunciador reconheça no ponto 3 que existem médicos que não recomendam a utilização de medicamentos para o tratamento precoce. No entanto, ao contrapor os médicos que acreditam no valor do tratamento precoce em relação àqueles que não o apoiam, o enunciador associa os últimos à culpabilização por intubações de pacientes ocorridas durante o período da pandemia de Covid-19.

Ao final da *thread*, o enunciador volta a mencionar a figura “médico” para embasar a tomada de decisão do enunciatário. Em “[...] você é livre para escolher, com o seu médico, qual a melhor maneira de se tratar.”, infere-se a tentativa de relacionar o tratamento precoce como uma boa escolha, uma vez que anteriormente menciona-se que a não utilização de medicamentos ditos preventivos pode levar ao agravamento no quadro de pacientes infectados pelo vírus da Covid-19. Aqui, de forma a aproximar o destinatário do discurso proferido, o enunciador modifica também a *debreagem* predominante em sua *thread*. O uso do “você” ao se dirigir ao leitor configura uma *debreagem* actancial enunciativa, o que cria um efeito de subjetividade e de proximidade.

Uma vez que os *tweets* de Jair Bolsonaro se configuram como uma resposta a procedimentos investigativos advindos de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), percebe-se que o enunciatário ao qual o enunciador se dirige são opositores à utilização de medicamentos para o tratamento precoce da Covid-19. No entanto, durante esta pesquisa, como forma de aprofundar o entendimento do discurso em questão através de uma fundamentação semiótico-discursiva, foram selecionados para análise *tweets* que se diferenciam em seus entendimentos acerca da utilização de medicamentos para tratamento precoce de Covid-19.

O primeiro grupo a ser abordado é de respostas aos *tweets* de Bolsonaro, cujos destinatários não aceitam a utilização de medicamentos para tratamento precoce como eficientes. A partir de tal isotopia temática, foram selecionados sete *tweets* para análise.

proposto pela *thread* de Bolsonaro ao descrever: “Eu estou tomando ivermectina a 15 dias [...]”. A repetição de tal mecanismo em diversos *tweets* também colabora para que o conteúdo veiculado seja levado em consideração pelos destinatários, uma vez que está atado a um certo número de usuários.

A debreagem enunciativa pode ser percebida, ainda, através do viés do tempo. Para ser alcançada a ilusão de proximidade, os enunciadores utilizam-se do fato de supostamente terem consumido medicamentos de tratamento precoce para justificar o bem-estar físico no tempo presente. Essa construção pode ser verificada em sequências como “Eu tomei cloroquina e estou curado!”, no *tweet* D, e “Tomei os REMÉDIOS e hoje eu tô aqui viva com meu filho no colo”, no *tweet* C.

Faz-se importante salientar, porém, que apesar de temática semelhante, os *tweets* F e G apresentam diferentes configurações de semântica e sintaxe discursiva em relação aos *tweets* anteriormente discutidos. A partir de tal inferência, percebe-se que a organização discursiva possibilita um grande número de escolhas para a propagação de ideias semelhantes.

No *tweet* G, por exemplo, a debreagem enunciativa também é utilizada, mas de forma a demonstrar cumplicidade em relação a Bolsonaro (“TMJ Presidente!!!”, sendo a abreviação TMJ equivalente à expressão “estamos juntos”). No entanto, ao adentrar na análise do nível discursivo, as diferenças entre os discursos se aprofundam: aqui, para defender a temática em questão, o enunciador faz uso de figuras que colocam Jair Bolsonaro em uma posição moral favorável. Em “[...] ao mesmo tempo q nós, O POVO, ficamos cheios de GRATIDÃO a Deus por ter te levantado como o LIBERTADOR da nação.”, é possível notar que figuras como “gratidão”, “Deus” e “libertador” colaboram para que o destinatário entenda Jair Bolsonaro como um ator extremamente positivo com relação ao contexto sócio-político brasileiro, uma vez que associa sua pessoa e o cargo que ocupava a ações divinas.

Por conseguinte, o *tweet* F faz uso da debreagem enunciativa para dar espaço à ideia exposta. Ao descrever que “Os alienados não entendem que cada um é livre para escolher o tratamento que quer, para si!”, o enunciador traz a terceira pessoa do discurso para criar efeito de distanciamento e de realidade. A escolha da figura “alienados” para descrever opositores implica em uma sanção contra tais atores, o que objetiva caracterizá-los negativamente, além de ressaltar o caráter enunciativo do discurso através da exclusão de si no grupo relatado.

Uma vez que a seleção dos *tweets* analisados se deu através de um critério de isotopia temática, este trabalho também se ocupa em analisar a isotopia figurativa dos

discursos. Sendo assim, a semiótica de linha francesa pressupõe, no nível discursivo, uma abrangente discussão acerca da coerência textual, e a presença de tais isotopias sugerem uma recorrência que leva à adoção de diferentes linhas sintagmáticas em um texto (BARROS, 2005).

Ocorre, nos discursos analisados, a presença de congruências acerca de debreagens (enunciativa em A, B, C, D, E e G, e enunciva em F), além da utilização de figuras que levam à especificidade de tratamentos médicos (como em A, B, C, D e E). Apesar disso, *tweets* como F e G apresentam discursos que vão além de relatos sobre o consumo pessoal de medicamentos para tratamento precoce de Covid-19, o que vai de encontro com a defesa das liberdades pessoais em F e com a inserção de pautas religiosas em G.

Ao predominarem recursos como a debreagem enunciativa e escolhas figurativas que levam ao apoio do tratamento precoce e especificidade do “eu” como sujeito atuante e detentor de experiências válidas, nota-se que as diversas semelhanças de tais enunciadores ao se expressarem acerca do tema em questão configuram a coerência textual do discurso. Sendo assim, os enunciadores utilizam-se da aproximação com seus destinatários como estratégia de manipulação. Tal coerência encontra diálogo até mesmo com a já mencionada *thread* de Jair Bolsonaro, uma vez que muitas escolhas semânticas e sintáticas convergem em ambos os recursos.

O segundo grupo de *tweets* a ser analisado trata-se de um grupo cuja isotopia temática configura a não aceitação de medicamentos de tratamento precoce para a Covid-19. Aqui, mais uma vez, foram selecionados sete *tweets* para análise.

Tabela 2 - Segundo grupo de *tweets* analisados (continua)

H	 <p>Jair Bolsonaro</p> <p>Faltou respirador (EFICIENTE) - Todos os países correram atrás Faltou epi (EFICIENTE) - todos os países correram atrás Falta vacina (EFICIENTE) - Todos os países correram atrás CLOROQUINA SÓ INSISTEM NO BRASIL , NINGUÉM MAIS QUER ISSO DIZ TUDO</p>
I	 <p>BRASIL</p> <p>400 mil vidas perdidas por causa desse vírus que JA TEM VACINA e >>>você<< negou 11 VEZES a mesma e você falando isso sr presidente????????????? Como você consegue dormir a noite??????????</p>
J	 <p>Faltou Vacina</p> <p>O MUNDO INTEIRO (que é REDONDO, a propósito) discute VACINA, aqui esse asno tá empacado na cloroquina. Para de ladrar e pede pra sair!</p>

Tabela 2 - Segundo grupo de *tweets* analisados (conclusão)

K	 <p>Isso presidente. Eu por exemplo, optei por fumar maconha de ponta cabeça ovindo planet hemp por 1 hora todo dia e até hoje não peguei COVID19.</p> <p>Sou a prova viva que esse método funciona.</p> <p>O melhor de tudo é que na biqueira nem precisa de receita 🍑</p>
L	 <p>Pro aborto isso nao funciona ne Presidente? Hipocrisia do CARALHO</p>
M	 <p>Tratamento precoce, que não é comprovado, pode fazer mal a inúmeras pessoas que posteriormente vão precisar ir até os hospitais para se tratarem com nosso dinheiro. O senhor é um louco.</p>
N	 <p>Nossa, mas esse discurso é de uma irresponsabilidade gigantesca. Pra que diploma se o médico pode enfiar no rabo e receitar o que quiser né?</p>

O caráter social da plataforma Twitter permite, como já mencionado anteriormente, que os enunciadores se comuniquem através de suas publicações com destinatários para além daquele cuja resposta é diretamente veiculada. Dessa forma, apesar de tais *tweets* configurarem respostas à *thread* de Bolsonaro, os enunciadores se dirigem também àqueles destinatários que não fazem parte da interlocução. Esse recurso permite, também, que as postagens de tal grupo tomem caráter conscientizador acerca das pautas defendidas.

Os *tweets* de H à J tentam convencer o destinatário acerca da ineficiência do tratamento precoce para a Covid-19 através do uso da *debream* enunciativa. Dessa forma, são *tweets* em que predominam a terceira pessoa, de modo a criar efeitos de distanciamento e de objetividade. Esses efeitos colaboram para que o discurso seja encarado como verdadeiro, uma vez que o destinatário assim o entende quando em contato com sua objetividade.

Os efeitos de objetividade e distanciamento são, ainda, aprofundados através da ancoragem de tais *tweets* em dados e atores externos, em uma relação interdiscursiva. Em “Falta vacina (EFICIENTE) - Todos os países correram atrás”, no *tweet* H, percebe-se o uso de informações referentes à época da postagem (quanto à dificuldade para dar início à campanha de vacinação contra a Covid-19 e o fato de muitos países realizarem um esforço internacional para a compra desses recursos), além da tentativa de atar o discurso ao actante “países”, o que confere maior credibilidade e importância aos acontecimentos narrados.

Em H, I e J percebe-se a ocorrência da figura “vacina” e de figuras que fazem alusão ao contexto internacional, como “países” e “mundo”. Sendo assim, nota-se a oposição entre as atitudes tomadas no Brasil e no exterior, e que apenas aquelas tidas internacionalmente possuem valorização positiva pelos enunciadores.

O *tweet* K, por sua vez, faz uso da figura de linguagem ironia para responder a Bolsonaro. O enunciador escreve: “Isso, presidente. Eu, por exemplo, optei por fumar maconha de ponta cabeça ouvindo plant hemp por 1 hora todo dia e até hoje não peguei COVID19.”.

Em tal trecho, pode-se notar que, em adição à ironia, acontece uma tentativa de mimese com os discursos daqueles que apoiam o uso do tratamento precoce. Além da debreagem enunciativa, que cria a ilusão de proximidade e está muito presente nos *tweets* que colocam a experiência pessoal como argumento para uso de medicamentos de tratamento precoce, o enunciador faz uso de recursos da semântica discursiva para atingir o efeito de humor em seu discurso. Sendo assim, escolhe figuras como “maconha” e “ponta cabeça”.

Já o *tweet* L faz um recorte que avança para além do escopo da pandemia de Covid-19. Ao fazer a pergunta retórica “Pro aborto isso nao funciona ne Presidente? Hipocrisia do CARALHO”, o enunciador utiliza-se da debreagem enunciativa para aproximar-se de seu destinatário, uma vez que dirige-se diretamente a Jair Bolsonaro. Além disso, as escolhas no contexto temático (tratar o tema do aborto, por exemplo) e do contexto figurativo (como o uso de figuras como “caralho”) colaboram para que seja evidenciado o sentimento de indignação que o enunciador deseja veicular.

O uso da debreagem enunciativa para criar efeito de proximidade também é feito nos *tweets* M e N. Os enunciadores utilizam-se da primeira pessoa do discurso para realizar a comunicação diretamente com Jair Bolsonaro, e também aprofundam a proximidade com o destinatário através da semântica discursiva. Sendo assim, quando em M é afirmado “O senhor é um louco”, ou em N utiliza-se “Pra que diploma se o médico pode enfiar no rabo e receitar o que quiser né?”, a informalidade das figuras estabelecidas colaboram para a proximidade expressa.

Em tal grupo, percebe-se grande variedade acerca das debreagens utilizadas, o que denota o uso de diferentes recursos para estabelecer objetivos comunicativos semelhantes. Apesar disso, a nível discursivo, os *tweets* em questão apresentam grande semelhança. De H à N estão presentes figuras que dão vazão à importância dos conhecimentos médicos e da ciência, em detrimento de experiências pessoais e sem comprovação científica, bem como elementos de ancoragem para dar suporte a tais ideias (como em “400 mil vidas

perdidas por causa desse vírus [...]”, no *tweet* I, em que um dado numérico tenta trazer legitimidade ao discurso).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do uso de redes sociais configura um importante campo de estudos para o entendimento das relações e comunicações humanas. Ao longo da pandemia de Covid-19, as restrições físicas tornaram os espaços virtuais ainda mais relevantes quanto à formação de ideias, o que levanta a possibilidade de entendimento acerca dos processos envolvidos na criação de discursos em tais ambientes.

A análise semiótica realizada neste estudo iniciou-se a partir da *thread* publicada por Jair Bolsonaro em seu perfil na plataforma Twitter. Ao tentar convencer seus leitores acerca da eficácia do tratamento precoce de Covid-19, Bolsonaro utiliza diferentes estratégias discursivas. Em alguns momentos, usa mecanismos de efeito de objetividade e distanciamento. Em outros, aproxima-se do destinatário, de modo a fazê-lo sentir estar tomando suas próprias decisões. A partir de tais postagens, foram verificados também dois outros grupos de *tweets*.

O primeiro grupo analisado, cuja isotopia temática se realiza a partir da concordância com as ideias de Jair Bolsonaro acerca do uso de medicamentos de tratamento precoce, utilizou estratégias discursivas semelhantes entre si para atingir a ilusão de realidade junto aos destinatários. Desse modo, foi notada a predominância da debragem enunciativa, de modo a trazer a parcialidade do “eu” e das experiências pessoais para convencimento a partir da subjetividade, além de escolhas figurativas que se direcionaram para a especificidade de tais experiências (como, por exemplo, as diversas menções feitas aos medicamentos supostamente ingeridos).

No segundo grupo de *tweets* analisados, as escolhas temáticas foram conduzidas de modo a discordar do uso de medicamentos para tratamento precoce. Aqui, os recursos semânticos e sintáticos utilizados para o convencimento dos destinatários foram mais variados, o que colabora para a ideia de que a manipulação pode ocorrer a partir de diferentes escolhas discursivas. No entanto, tal grupo de *tweets* assemelha-se não somente pelo supracitado critério temático, como também pela utilização de figuras discursivas que dão espaço para a valorização de autoridades. Sendo assim, tais postagens dão grande valor a conhecimentos científicos como forma de conferir credibilidade às ideias que defendem.

Embora não existam comprovações científicas que dêem suporte para o uso de medicamentos para o tratamento precoce de Covid-19, foram massivas - e amplamente divulgadas - opiniões de parcelas populacionais e figuras governamentais cujos discursos se apoiavam na utilização de tais drogas. Sendo assim, este estudo permite analisar a reação de grupos contrários com relação ao tratamento precoce de Covid-19 quando em confronto, além de verificar estratégias comunicativas utilizadas por tais atores na propagação de suas ideias. Ao finalizar a análise, depreende-se a grande variedade de recursos utilizados, e como estes atuam objetivando o mesmo fim: o convencimento.

A construção deste trabalho encontrou limites inerentes à amostra selecionada. Uma vez que a plataforma Twitter favorece a discussão de diferentes temas, a quantidade de respostas recebidas por Jair Bolsonaro em sua thread era considerável. No entanto, foram selecionados sete tweets de acordo com as isotopias temáticas estabelecidas como método de trabalho.

O estabelecimento de tais limites, porém, abre espaço para a constatação de que este estudo possui diversas possibilidades de expansão. O entendimento dos discursos online proferidos durante a pandemia de Covid-19 configura grande relevância para a percepção do pensamento social contemporâneo, bem como suas consequências políticas e históricas. Além disso, tal análise conserva em si uma contribuição para os estudos da semiótica greimasiana, visto que integra seus métodos de análise ao contexto digital da sociedade brasileira.

6. REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. *Apologia da Polêmica*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do Discurso*. 3 ed. São Paulo: Humanitas / FFLCH, 2001.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A Complexidade Discursiva na Internet. **Cadernos de Semiótica Aplicada**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 13-31, maio, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/8028/5756>. Acesso em: 27 fev. 2022.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, José Luiz. A respeito dos conceitos de debreagem e de embreagem: as relações entre semiótica e linguística. **Cadernos de Semiótica Aplicada**, Araraquara, v. 15, n.1, p.

12-38, junho 2022. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/8970/13154>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido II*. 1 ed. São Paulo: Edusp, 2014.

MACHADO, Maria Letícia; FREITAS, Rebeca. O primeiro ano de pandemia no Brasil em 43 eventos. **Nexo Jornal**, 2021. Disponível em:

<<https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2021/O-primeiro-ano-de-pandemia-no-Brasil-em-43-eventos>>. Acesso em 21 abr. 2023.

OMS afirma que Covid-19 é agora caracterizada como pandemia. **Organização Pan-Americana da Saúde**, Washington, 11 mar. 2020. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em:

02 mar. 2022.

PAVEAU, Marie-Anne. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2021.

Contatos: karolazevedo2000@outlook.com (email do aluno) e
alexandre.bueno@mackenzie.br (email do orientador)